

Estrutura de Gestão de Risco de Mercado

Define-se o risco de mercado como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições, incluindo os riscos das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities), detidas por uma instituição financeira.

No Banco da Amazônia, a Gerência de Riscos (GERIS) é a responsável por monitorar as exposições ao risco, a precificação das operações, assim como os limites das exposições ao Risco de Mercado. É também responsabilidade da GERIS informar as exposições às Autarquias Governamentais e repassar as informações para o Comitê de Ativos e Passivos (CAP), à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração, referentes às exposições do Banco da Amazônia ao Risco de Mercado.

Por determinação do Conselho de Administração, a responsabilidade pela gestão de risco de mercado perante o Banco Central fica a cargo do Diretor de Controle e Risco, não sendo este responsável pela gestão de riscos de terceiros.

Nesse sentido, o processo de gerenciamento e controle do risco de mercado no Banco da Amazônia está normatizado na Política de Risco de Mercado aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração em 2008 e balizada conforme os princípios da Resolução CMN nº 3.464.

- **Estratégia de gestão de Risco de Mercado**

A estratégia de gerenciamento de risco de mercado do Banco da Amazônia visa balancear os objetivos de rentabilidade da instituição com o apetite de risco em nível de exposição adequado, considerando sempre os cenários econômicos e políticos internos e externos.

Dessa forma, as diretrizes e procedimentos estabelecidos na Política de Risco de Mercado são constantemente revisadas e alteradas, quando necessário, mediante aprovação da Diretoria Executiva e Conselho de Administração.

- **Avaliação do Risco**

De acordo com a Política de Risco de Mercado e seguindo as determinações da Circular BACEN nº 3.354, o Banco da Amazônia divide os seus ativos e passivos em duas grandes carteiras: a carteira *Trading* e a *Banking*.

A carteira *Trading*, ou carteira de negociação, é formada pelos ativos e passivos cuja estratégia de negociação e *hedges* estão claramente especificadas, e são classificados como de nível I, devendo apresentar altíssima liquidez no mercado secundário.

A carteira *Banking* é composta por várias outras subcarteiras, como: carteira comercial (operações de crédito comercial realizado pelas agências), fomento (operações de crédito de fomento realizado pelas agências), captações (captações de agência), carteira de câmbio, carteira de ativos até vencimento (CAV) e carteira de

ativos disponíveis para venda (CDV), sendo essas duas últimas compostas por ativos da Tesouraria.

O Risco de Mercado no Banco da Amazônia é mensurado diariamente através da calculo do Value at Risk (VaR), metodologia condizente e aderente com o praticado pelo mercado nacional e internacional, e que representa o valor máximo que a Instituição pode perder em função de oscilação dos preços dos seus ativos. O cálculo do VaR para o intervalo de um dia é feito utilizando modelo não paramétrico, com volatilidades históricas calculadas através do modelo EWMA e nível de confiança de 95%. Isso permite à instituição ter subsídios para tomada de decisões estratégicas de forma ágil e com alto grau de confiança.

- Monitoramento

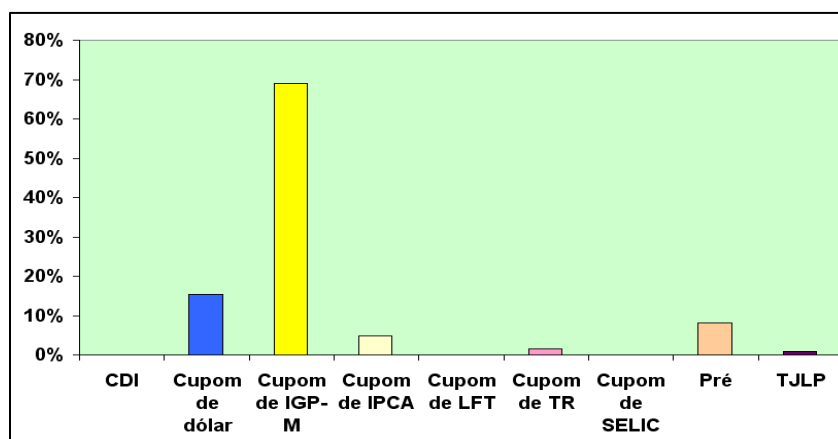
A Gerência de Riscos, subordinada à Diretoria de Controle e Riscos, é a responsável pelo gestão do risco de Mercado.

No ano de 2008, os valores em risco máximo, médio e mínimo do Banco da Amazônia, considerando-se as carteiras *Trading* e *Banking*, estão demonstrados na tabela abaixo:

R\$ milhões

VaR	Ano	Semestre
Máximo	19.886,77	19.886,77
Médio	8.467,67	7.011,29
Mínimo	3.646,07	3.646,07

O gráfico abaixo demonstra a exposição por fator de risco em 31.12.2008 do Banco da Amazônia, incluindo as carteiras *Trading* e *Banking*.



Devido ao apetite conservador do Banco da Amazônia, não houve extrapolação no limite estabelecido para o ano de 2008, pelo fato da carteira estar alocada em mais de 80% em papéis indexados a Selic/CDI.

- Alocação de Capital Regulatório – Basiléia II

Atendendo ao Novo Acordo de Basiléia, o Conselho Monetário Nacional divulgou a Resolução CMN nº 3.490, que dispõe sobre a apuração do Patrimônio de Referência Exigido (PRE). Paralelamente a essa Resolução, o Banco Central divulgou as Circulares que demonstram os modelos padronizados para o cálculo das respectivas parcelas do PRE.

Dessa forma, no que tange a risco de mercado, a exemplo das demais Instituições Financeiras, o Banco da Amazônia S.A. informa diariamente ao Banco Central as parcelas referentes a exposição à taxa de juros (Pjur), a commodities (Pcom), a ações (Pacs) e a variação em moeda estrangeira (Pcam) da carteira de negociação.

- Reporte das informações gerenciais

A GERIS elabora e encaminha ao CAP, semanalmente, o Boletim de Risco contendo as principais informações referentes aos cenários econômicos, as exposições ao risco de mercado das carteiras do Banco, o custo de captação, o índice de liquidez e os descasamentos das posições prefixadas.

Além desse Boletim semanal, a GERIS elabora e encaminha ao CAP e à Diretoria Executiva do Banco da Amazônia o Relatório Trimestral de Risco, contendo de forma abrangente os cenários de curto e longo prazo para economia; as exposições ao risco de mercado, através dos modelos de *Value at Risk* interno e do modelo padronizado pelo Banco Central para as exposições cujas informações devem ser prestadas a Autarquia Governamental; a análise do fluxo de caixa e descasamento de indexadores; além da análise de negociação dos títulos públicos no mercado primário e secundário, bem como o acompanhamento das aquisições da tesouraria.